

# Recado de PARIS

Rubem BRAGA

*1232*  
PARIS, outubro — A coisa é simples: dado um quadrado abcd, você o divide em dois quadriláteros retângulos pela linha mediana ef; traça a diagonal ec de um desses retângulos e a rebate, obtendo assim o ponto g, na continuação de ba; é sua seção de ouro. Faça, depois, a partir, desse ponto, um angulo reto com o vertice em f, e você achará o ponto i na continuação de ab. Cortando a linha ig pela metade, você obtém dois quadrados iguais entre si e ao primitivo. Para falar com toda a franqueza, esses dois quadrados não são rigorosamente quadrados; um dos lados é inferior ao outro em seis milésimos. Mas não vamos brigar por causa disso.

Supondo que um homem tem 1m82 de altura; sua mão direita erguida atinge 2m86; seu plexo solar fica a 1m13; a outra mão do homem apóia-se em alguma coisa à altura de 86 cm. Se o leitor não compreendeu com muita clareza onde quero chegar, console-se comigo, que passei um dia inteiro, em que devia fazer crônicas, a desenhar e fazer contas — à proporção que ia lendo esse novo e excitante livro de Le Corbusier, "Le Modulor".

Depois de muita luta, ele conseguiu fazer essa pequena fita cheia de numeros (comprimento 1m26) e anda com ela no bolso, dentro de um desses tubos de alumínio, usados para guardar filme rolo. Assim pretende resolver com uma espantosa facilidade, muitos dos problemas que se apresentam ao arquiteto, ao pintor, ao fabricante de maquinas e veiculos em geral e mesmo ao paginador de uma revista. Pretende ainda resolver os difíceis problemas criados pela coexistência de dois sistemas de medidas, o métrico e o pé-polegada. Conta, sem nenhum excesso de modestia, sua história, chamando a si mesmo "o nosso homem". Estuda a natureza, nas montanhas do Jura, vê obras de arte na Italia, faz arquitetura e pintura, imagina mil calculos e composições baseados na regra de ouro até que durante uma viagem por mar, em 1946, tem o estalo definitivo. Nos Estados Unidos conversa com o famoso capitão de industrias Kaiser, com Lilliental, o diretor da Tennessee Valley Authority e com Einstein, que lhe diz: "Seu "Modulor" é uma gama de proporções que torna o mal difícil e o bem fácil".

Por toda a parte, em um museu de Nova York, em uma igreja de Estambul, ele tira sua fitinha do bolso e mede; dá tudo certo. Um organizador de fabricas estuda sua invenção e descobre que o "Modulor" deve também ser aplicado à mecânica, pois entre os quinze milésimos de milímetros, que é a medida mais baixa comumente tomada em consideração, e o diametro da Terra, ele comporta apenas 270 intervalos.

Em resumo: o "Modulor" é a "porta dos milagres inumeráveis" (de resto "nosso homem" só chegou a ele porque teve uma excelente educação... musical). Mas, enfim, Le Corbusier não cai no erro de Sérusier que pensava que se podia fazer boa pintura cientificamente (ah, leiam esse delicioso "ABC da Pintura") e diz que o "Modulor" é apenas um instrumento de trabalho, que deve ser posto ao lado do lapis e do esquadro.

"Não estou vaidoso nem orgulhoso de ter feito uma descoberta; estou tremulo, ansioso de saber e de verificar..." E, mais adiante, diz que não se escraviza ao "Modulor" e refugará suas soluções sempre que elas o levarem a fazer uma coisa que, pela sua intuição, pelo seu faro, pelo seu gosto, não ache bela. O que é preciso é, dentro do funcional, atingir a proporção, a poesia... Menos mal.

25.10.50